

DEPUTADO SALGOT CASTILLON

Publicado no D.O. de 2 de setembro de 1964.  
Paginas 55 - 1a. coluna.

ASSUNTO: aumento aos servidores públicos.

O SR. SALGOT CASTILLON — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, as estatísticas oficiais dizem que o aumento do custo de vida neste ano e meio de administração Adhemar de Barros foi de 160%. De forma alguma quero cometer a injustiça de afirmar ter sido ele o culpado por esse calamitoso acréscimo no preço das utilidades, apesar de, na campanha eleitoral, ter prometido demagogicamente abaixá-lo.

Mas, se o Sr. Adhemar de Barros não é o culpado das causas, tem, sem duvida, enorme responsabilidade por grande parte dos efeitos oriundos dessa carestia, isto é, pela situação desesperadora em que se encontram milhares e milhares de famílias paulistas, devido à insensibilidade criminoso e desumana que está revelando o homem que por infelicidade, neste momento, governa São Paulo.

Para um agravamento de 160% no custo de vida, os servidores do Estado tiveram de seu governador a misera compensação de 60% em seus salários. Isto quanto aos que estão em atividade ou aposentados, porque quanto às viúvas e órfãos, pensionistas do IPESP, o tratamento do senhor Adhemar de Barros vai para as raias da crueldade, já que, em seu período de governo, tiveram somente o reajuste — que poderia chamar de ridículo se não fosse tão tragicamente doloroso — de 8,77% (oito vírgula setenta e sete por cento), isto em agosto de 1963.

No dia 11 de junho de 1964, durante as solenidades comemorativas do 25.º aniversário do IPESP, em que os empréstimos para aquisição da casa própria foram elevados para 60 vezes os vencimentos dos funcionários, o Sr. Adhemar de Barros assinou mensagem, que entretanto nunca mandou para a Assembléia Legislativa, propondo a revalorização das pensões; por onde anda essa mensagem? Na ocasião, o Sr. Vespasiano Consiglio, Presidente do IPESP declarou ser boa a situação do Instituto, "como comprova o aumento dado para os empréstimos da casa própria", em suas palavras textuais. O Sr. Adhemar de Barros, ao assinar a mensagem, ressaltou que "tudo o que fazemos visa a criatura humana e o seu bem estar". Além de martirizar os órfãos e viúvas, ainda escarnece de seus sofrimentos.

Ao Sr. Adhemar de Barros, que ante as camaras de televisão alardeia devoção e temor de Deus, com um rosário nas mãos, relembro as palavras de Cristo:

"Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque derrocaís as casas das viúvas e, para o justificar, fazei longas orações; por isso sofrerei juízo mais severo.

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora se mostram belos, mas, interiormente, estão cheios de ossos de mortos e de toda imundície.

"Serpentes, raça de víboras! Como escarpais da condenação do inferno?"

Voltarei ao assunto, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Antônio Donato. (Pausa). Tem a palavra o nobre deputado Archimedes Lammógia.